

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



 **Atena**
Editora
Ano 2022

A psicologia no
Brasil:
Teoria e pesquisa

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-967-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.674220702>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa*, reúne neste volume dezoito artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CARNAVALIZAÇÃO BAKHTINIANA E “O AUTO DA COMPADECIDA”: A COMICIDADE COMO DENÚNCIA SOCIAL E RESISTÊNCIA POLÍTICA

Larissa de Souza Ferraz

Alice Oliveira Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207021>

CAPÍTULO 2..... 14


FEMINISMO DECOLONIAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NA BASE DE DADOS SCOPUS

Lucas da Costa Souza

Milena Rafaela Souza Silva

Carla Gabrielle Galvão Melo

Eleci Teresinha Dias da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207022>

CAPÍTULO 3..... 26

RESGATAR E TRANSFORMAR: UM GRITO DE SOLTURA QUE ECOA NO BRASIL

Alanna Beatriz de Paula Alves

Juliana Santos Graciani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207023>

CAPÍTULO 4..... 35

NECROPOLÍTICA NO ESTADO BRASILEIRO: QUEM DEVE VIVER?

Maíry Aparecida Pereira Soares Ribeiro


Ondina Pena Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207024>

CAPÍTULO 5..... 42

O DIREITO A RESPIRAR DA POPULAÇÃO BRASILEIRA


Hugo Gabriel de Souza Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207025>

CAPÍTULO 6..... 50

A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REFLEXOS DA PANDEMIA

Alessandra Chaves da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207026>


CAPÍTULO 7..... 62

IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE EMOCIONAL DE UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA

Emily Lemes Moisés

Maura Fernandes Sernichiario


Fernando Faleiros de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207027>

CAPÍTULO 8..... 74

ADOLESCÊNCIA E VIVÊNCIA DO VAZIO EXISTENCIAL EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Anna Julia Fontana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207028>


CAPÍTULO 9..... 89

AS INTERVENÇÕES SOCIAIS EXTERNAS AO QUILOMBO E O IMPACTO DESTA NA AUTOESTIMA DA MULHER AFRODESCENDENTE

Mariane Rodrigues Duarte

Fabricao Malaquias Pereira

Gabriela Buchli


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207029>

CAPÍTULO 10..... 111

LAZER COM REFUGIADOS NA CIDADE DE SÃO PAULO (SOCIALIZAÇÃO EM UMA NOVA ETAPA DA VIDA)

Bárbara Cardoso da Costa Santos


Madalena Pedroso Aulicino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070210>

CAPÍTULO 11..... 122

ENVELHE (SENDO) EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Nathália dos Santos Dutra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070211>

CAPÍTULO 12..... 138

PRÁTICAS DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Marcos Alexandre Alves

Josiane Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070212>

CAPÍTULO 13..... 151

MOVIMENTOS E COLETIVOS DA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE ENQUANTO AGENTES DE TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

Bianca Rocha Fiuza Sátiro

Maria Vanessa de Souza Araújo

Nara Raysa de Souza

André de Lima Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070213>


CAPÍTULO 14..... 156

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE POLICIAIS MILITARES: REFLEXÕES

PSICOSSOCIAIS A PARTIR DE CONTEXTOS EDUCACIONAIS E DE TRABALHO

Maria de Fátima Quintal de Freitas

Dênis Wellington Viana


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070214>

CAPÍTULO 15..... 174

ITINERÁRIOS DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E A FAMÍLIA DE USUÁRIOS DE UM CAPS DE BELÉM: CONTRIBUIÇÕES DA FENOMENOLOGIA

Renata Raiol Magalhães

Lucivaldo da Silva Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070215>

CAPÍTULO 16..... 185

ANÁLISE DA PERSONALIDADE DE UMA EQUIPE DE CONTABILIDADE: UM ESTUDO PELO TESTE PALOGRÁFICO

Camila Espíndula da Silva

Bianca De Bem Lucas

Edinara Bellini Taetti

Josemara dos Santos Rodrigues

Suélen Rocha Centena Pizarro

Andreia Quadros Rosa

Lenise Alvares Collares

Stefânia Martins Teixeira Torma

Suzana Catanio dos Santos Nardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070216>

CAPÍTULO 17..... 196

EPIDEMIOLOGIA OU INDÚSTRIA DE AUTISMO? ANÁLISE DOS EFEITOS PROVOCADOS PELA MUDANÇA NO DSM-V E A BUSCA DE PRÁTICAS TERAPÊUTICAS PARA A “CURA DO AUTISMO”

Alcione do Socorro Andrade Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070217>

CAPÍTULO 18..... 208

O QUE PREDIZ O ENVOLVIMENTO PARENTAL NAS ATIVIDADES ESCOLARES?

Myrian Machado de Paula Silveira

Vinícius Junio Goes da Silva

Leonardo Vasconcellos Munayer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070218>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 216

ÍNDICE REMISSIVO..... 217

CAPÍTULO 13

MOVIMENTOS E COLETIVOS DA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE ENQUANTO AGENTES DE TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

Data de aceite: 01/02/2022

Bianca Rocha Fiuza Sátiro

Estudante de Psicologia do Centro Universitário
Doutor Leão Sampaio

Maria Vanessa de Souza Araújo

Estudante de Psicologia do Centro Universitário
Doutor Leão Sampaio

Nara Raysa de Souza

Estudante de Psicologia do Centro Universitário
Doutor Leão Sampaio

André de Lima Gomes

Graduado em Psicologia. Docente no Centro
Universitário Doutor Leão Sampaio

RESUMO: Ao longo da história, movimentos e coletivos sociais geraram importantes transformações nas esferas pública e privada, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade civil e política. Desse modo, torna-se pertinente realizar um estudo mapeando os principais grupos presentes que atuam como agentes de transformações sociais. A princípio pretendeu-se realizar um levantamento bibliográfico, considerando três movimentos sociais: Grupo de Valorização Negra do Cariri (GRUNEC), Coletivo Camaradas e Frente de Mulheres no Cariri. O recorte justifica-se por se tratar dos principais e mais reconhecidos grupos presentes na região e por já terem sido objetos de estudos científicos.

PALAVRAS-CHAVE: Movimento Social; Cariri; Coletivo.

ABSTRACT: Throughout history, social movements and groups have generated important changes in the public and private spheres, contributing to the development of civil and political society. Thus, it is pertinent to carry out a study mapping the main groups present that act as agents of social change. At first, it was intended to carry out a bibliographical survey, considering three social movements: Grupo de Valorização Negra no Cariri (GRUNEC), Coletivo Camaradas e and the Frente de Mulheres no Cariri. The cut is justified because they are the main and most recognized groups present in the region and because they have already been objects of scientific studies.

KEYWORDS: Cariri; social movement; collective.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, movimentos e coletivos sociais geraram importantes transformações nas esferas pública e privada, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade civil e política. Estes grupos são utilizados pelos cidadãos para reivindicar e ver reconhecidos seus interesses e anseios coletivos. Para adentrar o assunto é necessário compreender, primeiramente, que somos seres de comportamento grupal, ou seja, é inato ao ser humano estruturar-se em grupos. Fatores como estrutura socioeconômica, histórico cultural e política são alguns dos elementos que contribuem para a formação da identidade de uma organização coletiva.

Segundo Gohn (2000, p.13) os movimentos sociais podem ser definidos como:

Ações coletivas de caráter sociopolítico, construídas por atores sociais pertencentes a diferentes classes e camadas sociais. Eles politizam suas demandas e criam um campo político de força social na sociedade civil. Suas ações estruturam-se a partir de repertórios criados sobre temas e problemas em situações de conflitos, litígios e disputas. As ações desenvolvem um processo social e político-cultural que cria uma identidade coletiva ao movimento, a partir de interesses em comum. Esta identidade decorre da força do princípio da solidariedade e é construída a partir da base referencial de valores culturais e políticos compartilhados pelo grupo.

No Brasil, observa-se a presença de lutas e movimentos sociais desde a época do Brasil Colônia, com o enfrentamento à dominação, à exploração econômica e à exclusão social. Assim a resistência dos negros no Quilombo dos Palmares (1675-1695), as Ligas Camponesas em Pernambuco e na Paraíba (1945-1964), movimentos messiânicos como o Caldeirão da Santa Cruz do Deserto (1926 - 1937) são alguns exemplos dessas organizações e lutas. Este último se desenvolveu no município de Crato, localizado no cariri cearense.

O Cariri se constitui enquanto região interiorana do Ceará e atua como um dos maiores polos de comércio do Nordeste. Formado por 28 municípios, destacando-se a região “Crajobar” (Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha), possui um território muito marcado pela religiosidade e é conhecido por ser o palco de grandes romarias ao Padre Cícero. Para além da fé e devoção, o Cariri cearense nos últimos anos desenvolveu-se como um grande polo universitário. Assim, jovens impulsionados pela curiosidade acadêmica ou pela percepção da importância de um engajamento nos grupos e coletivos da região tem cada vez mais buscado uma aproximação nos movimentos e lutas sociais.

Na atualidade é notório um aumento crescente do número de movimentos e coletivos sociais atuantes que apresentam resultados positivos para a sociedade. Desse modo, torna-se pertinente realizar um estudo mapeando os principais grupos presentes que atuam como agentes de transformações sociais. A princípio pretendeu-se realizar um levantamento bibliográfico, considerando três movimentos sociais: Grupo de Valorização Negra do Cariri (GRUNEC), Coletivo Camaradas e Frente de Mulheres no Cariri. O recorte justifica-se por se tratar dos principais e mais reconhecidos grupos presentes na região e por já terem sido objetos de estudos científicos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Percebe-se que os movimentos sociais atuam nas mais diversas frentes da sociedade, por exemplo, no cenário econômico e no político, com o objetivo principal de lutar por mudanças sociais no país. Buscam contribuir para a construção de uma sociedade igualitária, abandonando a exclusão e incorporando a inclusão social nos seus propósitos.

Desse modo, Correia (2001) afirma que a sociedade civil serve-se dos movimentos sociais para conquistar direitos negados ou não disponibilizados pelo Estado. Os movimentos e coletivos sociais do Cariri adequam-se a essas características.

O GRUNEC surgiu com o intuito de introduzir discussões sobre a população negra, debatendo a complexa área das relações raciais brasileiras, principalmente no Cariri cearense. O objetivo “é combater a discriminação racial contra os negros na região do Cariri, além de desenvolver e acompanhar políticas públicas que valorizam esse segmento na sociedade.” (VALÉRIO, p. 106. 2014). No cenário da luta antirracista, o grupo apropriase, gera e dissemina informação etnicorracial através de atividades educativas, como debates, eventos e rodas de conversa que discutam os interesses da população negra.

O grupo tem como público alvo toda a sociedade - incluindo os negros e não negros - e elabora pesquisas relevantes no fornecimento de informações referentes à comunidade negra. Além disso, o movimento articula-se com as instituições educacionais disponibilizando a informação etnicorracial, em uma tentativa de suprir as necessidades da comunidade negra da região, para auxiliar a população na tomada de decisão nas situações de racismo vivenciadas.

A Frente de Mulheres do Cariri surgiu em 2014 após a dissolução da Marcha das Vadias no Cariri. O movimento constitui uma Frente de Mulheres enquanto articulação feminista anti-patriarcal, anticapitalista, antirracista, laica e suprapartidária. O grupo realiza reivindicações por melhores condições de vida e trabalho, além de enfrentar a violência contra as mulheres na região, inclusive no interior dos movimentos sociais mistos, partidos e sindicatos. O combate à violência também é uma das pautas centrais da plataforma reivindicatória feminista local.

Segundo Soares (2019, p. 165) “a Frente de Mulheres intenciona não interferir na organização política e na autonomia dos seus grupos integrantes, já que o objetivo principal é contribuir com a construção da unidade nas lutas contra a exploração/opressão de classe, gênero, raça e orientação sexual na região.” O movimento social desenvolve atividades na área artístico-performativo, através de saraus de poesia, performances, constituição de um bloco para as prévias carnavalescas no Crato intitulado “Craterdamas”, exposição de cinema, ações de literatura e eventos de música.

O Coletivo Camaradas foi desenvolvido por artistas da Comunidade do Gesso que, em 2007, organizaram-se para articular um movimento de combate à estigmatização social. O surgimento do grupo foi incentivado através da consciência coletiva criada na comunidade em consequência dos problemas sociais e do descaso do poder público. Diante desse cenário de luta pela formação de uma identidade positiva do local, o Coletivo Camaradas começou a ser desenvolvido.

Gomes, Siqueira e Nunes (p. 08, 2018) afirmam que o grupo tem como objetivo “contribuir para o processo de organização política da comunidade atuando no sentido do desenvolvimento de práticas que possibilitem a desinvisibilização territorial, pensando na

perspectiva de construção de novas narrativas sobre a comunidade”.

As ações do Coletivo Camaradas são desenvolvidas por meio da criatividade, baseando-se na Arte Política, uma ferramenta de luta de caráter emancipatório e humanizador desenvolvida para e pelas camadas populares. As narrativas da Comunidade do Gesso não consistem apenas na reprodução dos estigmas sociais. Suas atividades são realizadas através de ações como roda de Poesias, brinquedoteca, batalha de rap, cine-Gesso, aulas de dança e oficinas, e mantém diálogo com as instituições educativas do município e da região.

É notório que os três movimentos e coletivos sociais do Cariri encontram-se em sintonia no objetivo de buscar uma sociedade igualitária e com melhores condições sociais. Portanto, faz-se necessário ampliar cada vez mais o espaço para a atuação destes grupos, visto que seus trabalhos geram retorno positivo para sociedade enquanto agentes de transformação social.

PERCURSO METODOLÓGICO

O presente resumo utilizou-se do método de revisão bibliográfica recorrendo como critério de inclusão materiais que abordassem o assunto, com foco em publicações voltadas a região do Cariri cearense. Na pesquisa foram utilizados trabalhos, dissertações e artigos científicos encontrados nos bancos de dados das bibliotecas virtuais Google Scholar e SciELO, através de palavras-chave como movimentos sociais, coletivos e cariri. A critério de exclusão foram barrados trabalhos que não se enquadram no tema ou não fossem escritos em língua portuguesa. Não houve critérios de exclusão quanto a data de publicação, visto que existe uma escassez de trabalhos no que se refere a região em foco na produção deste resumo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta pesquisa foram encontrados 3 trabalhos que abordam os movimentos sociais no Cariri, sendo 1 artigo publicado pela editora “Realize” para o evento VII ENALIC, 1 referente a uma tese de doutorado em serviço social e 1 referente a uma dissertação de mestrado em ciência da informação, ambas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Dois deles foram escritos por apenas um autor e o artigo possui mais de dois autores, ficando claro a necessidade de se construir mais grupos de pesquisa para abordar esse tipo de produção. Pode-se notar que a pesquisa está predominantemente na região nordeste, mais precisamente nos estados do Ceará e Pernambuco. Constatou-se ainda que os trabalhos analisados neste resumo são de cunho bibliográfico e de campo.

A partir das informações expostas no presente resumo pode-se ratificar a influência dos grupos e coletivos sociais citados para a formação e consolidação política e social da região do Cariri cearense. É fundamental evidenciar a importância desses movimentos em

trazer à tona debates sobre temas até então negligenciados em uma região que, apesar de desenvolvida, ainda é demarcada pelo coronelismo e conservadorismo. Seja o Frente de Mulheres do Cariri abordando temáticas como violência de gênero e feminicídio, o GRUNEC apontando questões de temática racial ou o Coletivo Camaradas utilizando da arte enquanto emancipadora, é nítida a importância das suas intervenções para a sociedade e o quanto se faz necessário fornecer visibilidade a esses movimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora já existam alguns estudos que abordem o Cariri cearense, é importante ressaltar a necessidade de se construir mais pesquisas científicas na região voltadas às ciências sociais, principalmente no que refere aos movimentos e coletivos, pois tornou-se evidente, durante o processo de produção deste resumo, a escassez de trabalhos voltados ao tema. É essencial reforçar o debate acerca dos diversos tipos de coletivos e movimentos comunitários e olhar para eles enquanto objeto de estudo, construindo um acervo teórico e histórico para futuros grupos que venham a surgir. Diante do que foi posto aqui, podemos concluir que os movimentos sociais e coletivos do Cariri exercem um papel fundamental no tocante às transformações da região, reforçando a atuação ativa da população na busca pelos seus direitos.

REFERÊNCIAS

CORREIA, F. João Carlos. Comunicação e Cidadania: os Media e as Identidades nas Sociedades Pluralistas. Portugal: Universidade da Beira Interior. Tese de Doutorado, 2001.

GOHN, Maria da Glória. 500 anos de lutas sociais no Brasil: movimentos sociais, ONGs e terceiro setor. **Mediações-Revista de Ciências Sociais**, v. 5, n. 1, p. 11-40, 2000.

GOMES, Maria Cíntia; SIQUEIRA, Luiz Carlos Carvalho; NUNES, Cícera. **Coletivo Camaradas: ressignificação da formação e prática docente através da arte política no cariri cearense**. Fortaleza: Editora Realize, 2018.

SOARES, Suamy Rafaely. Feminismo no Sertão: as particularidades da Frente de Mulheres no Cariri cearense. 2019. Dissertação de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco.

VALÉRIO, Erinaldo Dias. Reflexões sobre movimentos sociais e informação: a experiência do Grupo de Valorização Negra do Cariri-GRUNEC. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 50, 54, 57, 58, 60, 61

Adolescentes 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 102, 108, 183

Auto da Compadecida 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11, 12

Autoestima 89, 91, 92, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110

B

Bibliometria 14, 16, 17, 19, 23, 24, 25

C

Carnavalização 1, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12

Comicidade 1, 3, 4, 5, 7, 11, 12

Contextos externos 89, 107

COVID-19 35, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 55, 56, 59, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 83, 84, 85, 87, 161, 177

Cultura 2, 4, 5, 7, 12, 13, 35, 49, 57, 89, 90, 91, 102, 103, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 130, 133, 158, 161, 192, 206, 216

D

Decolonial 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

Deslocamento 68, 111, 117, 206

DSM-V 196, 197, 199, 203, 206

E

Educação formal 156, 171

Educação informal 156

Educação não formal 156

Envelhecimento 122, 124, 125, 132, 133, 136, 137

Equipe de contabilidade 185, 186, 187, 193

Espiritualidade 86, 174, 176, 183, 184

Estado 6, 15, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 53, 55, 57, 61, 62, 65, 66, 70, 72, 91, 93, 94, 116, 123, 124, 136, 140, 145, 146, 147, 148, 150, 153, 156, 160, 164, 168, 169, 177, 200, 202

F

Feminismo decolonial 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

Fenomenologia 85, 174, 184

I

Identidade 5, 29, 91, 97, 102, 109, 117, 122, 127, 129, 131, 136, 151, 152, 153, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 178, 181, 182, 198, 207

Idosos 40, 65, 102, 108, 110, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Instituições de longa permanência 122, 123, 124, 125, 126, 129, 131, 134, 135, 136, 137

Intervenção 39, 42, 57, 107, 138, 142, 146, 149, 179, 212

Isolamento social 38, 39, 45, 54, 55, 56, 58, 59, 63, 65, 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 106, 126, 134

K

Kurt Lewin 26, 27, 28, 29, 31, 34

L

Lazer 36, 52, 57, 68, 76, 77, 81, 86, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 132, 136

Liderança 26, 31, 32, 185, 193

M

Manifestações 1, 5, 6, 7, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 58, 91, 175

Moradia 36, 122, 123, 125, 135, 137, 164

Morte 35, 40, 44, 45, 46, 47, 51, 53, 64, 75, 82, 85, 100, 124, 129, 130, 137, 139

Mulher afrodescendente 89, 92, 97, 106, 107, 109

N

Necroliberalismo 42

Necropolítica 35, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 46, 48, 49

P

Pandemia 35, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 161, 177, 193, 200, 214

Personalidade 29, 33, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Poder popular 26, 28

Práticas cotidianas 156, 170

Prisões 126, 130, 136, 138, 140, 144, 146, 147, 150

R

Refugiados 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Reintegração social 111, 114, 120, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Religiosidade 152, 174, 176, 180, 182, 183, 184, 195

Resistência política 1

S

Saúde emocional 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72

Saúde mental 32, 33, 62, 64, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 75, 81, 84, 85, 124, 137, 140, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183, 187, 211, 212

Segurança pública 46, 55, 140, 150, 156, 172

Sistema prisional 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Soberania 15, 27, 35, 36, 37, 40, 47

Sociologia 12, 48, 150, 196, 197, 198, 207

T

Teste palográfico 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 195

Transtorno do Espectro Autista (TEA) 196, 197, 199

U

Universitários 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73

V

Vazio existencial 74, 75, 76, 80, 83, 84, 86

Velhice 122, 123, 124, 130, 131, 132, 133, 134, 136

Vida 3, 6, 7, 8, 15, 27, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 51, 53, 57, 63, 65, 66, 68, 71, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 95, 98, 102, 103, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 147, 153, 156, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 187, 190, 194, 196, 197, 198, 201, 202, 208, 209, 213, 214

Violência contra crianças e adolescentes 50, 52, 53, 57, 59

Violência sexual infantil 50, 61

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2



Atena
Editora
Ano 2022

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2



Atena
Editora
Ano 2022